

O SERVIÇO DE VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA COMO CAMPO DE ENSINO CLÍNICO PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Maria Carolina Ortiz Whitaker¹
Ângela Aparecida Costa²
Yaisa França Fomenton²
Creusa Aparecida Meirelles³
Marta Inenami⁴

Introdução: O Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (VE) é um subsistema do Sistema Único de Saúde (SUS), baseado na informação, decisão, controle de doenças e agravos específicos, com os principais objetivos de elaborar, recomendar e avaliar as medidas de controle e planejamento. Entre as ações desenvolvidas encontramos coleta de dados, consolidação; investigação epidemiológica; interpretação de dados e análise de informação; recomendação e adoção de medidas de controle; avaliação do sistema de vigilância epidemiológica; retroalimentação e divulgação de informações.¹ A Vigilância Epidemiológica é compreendida por um conjunto de ações que proporciona conhecimento, detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos². Nesse contexto, a atuação da VE ocorre pela análise da situação e saúde, dos seus determinantes e condicionantes, identificação dos problemas de saúde e sua priorização, caracterização dos indivíduos, dos grupos e populações afetadas por tais problemas e sua distribuição geográfica, além do planejamento e promoção de medidas necessárias para a prevenção e controle, bem como monitoramento da ocorrência dos fenômenos que afetam a saúde das populações³. Considerando que a competência profissional é definida pela capacidade de articular, mobilizar conhecimentos, habilidades cognitivas, operacionais, atitudes éticas e de comprometimento^{4,5}, é imprescindível que o aluno de graduação de enfermagem tenha contato direto com a prática clínica de um serviço de VE frente a importância deste junto ao SUS e suas repercussões impactantes na saúde da população. O objetivo do trabalho é descrever a experiência de docentes na área de Saúde Coletiva, junto às atividades, de ensino clínico e estágio supervisionado com alunos do terceiro e quarto anos de graduação de enfermagem. **Métodos:** O presente estudo trata-se de um relato fundamentado na experiência de docentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Araraquara, durante as disciplinas de Saúde Coletiva e Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva. A disciplina de Saúde Coletiva é uma disciplina anual com a carga horária de 80 horas teóricas e 80 horas de Ensino Clínico. O estágio supervisionado em Saúde Coletiva é composto por 400 horas de atividades distribuídas durante um semestre. Ambas atividades são realizadas no Serviço Especial de Saúde de

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Araraquara. E-mail: carolwhitaker97@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Araraquara.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Araraquara.

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Serviço Especial de Saúde de Araraquara da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP).

Araraquara da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (SESA/FSP/USP) uma unidade de saúde que presta serviços de assistência especializada e de atenção básica a saúde. É um centro de referência de imunobiológicos especiais e de Serviço Ambulatorial Especializado (SAE) e de VE para o município de Araraquara-SP. As ações desenvolvidas no programa de VE são compostas por busca ativa nos serviços de saúde do município; rastreamento e acompanhamento dos casos suspeitos; notificação e registro junto a secretaria de saúde e no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN); intervenção de bloqueio ou quimioprofilaxia quando necessária; ações de educação em saúde na comunidade e de educação continuada e permanente com profissionais de saúde no município.

Resultados: Os alunos do terceiro ano realizaram visitas, diárias, às instituições de saúde rastreando casos suspeitos por meio de levantamento, identificação e preenchimento de formulários para o registro de sinais, sintomas na suspeita de doenças ou agravos de notificação compulsória utilizando como fonte de coleta as fichas de atendimento e informações dos prontuários dos pacientes. Os alunos do quarto ano do curso desenvolveram intervenções e ações educacionais no programa de VE, além de darem continuidade ao acompanhamento da equipe no desfecho das buscas ativas e dos casos suspeitos. Foi oferecido aos alunos paralelamente às atividades de estágio, o suporte teórico das disciplinas de Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva e Administração em Enfermagem em Saúde Coletiva. Participaram também dos cursos de capacitação, treinamentos, atualizações sobre doenças, agravos, diagnósticos precoces, tratamento oferecidas pelo SESA aos profissionais de saúde. O cronograma das atividades para os alunos do terceiro ano foi planejado e realizado por meio de escalas semanais ou diárias para garantir que todos os alunos tivessem a mesma oportunidade de vivenciar a prática do programa. Para os alunos do quarto ano devido a carga horária ampliada foi possível proporcionar aos mesmos conhecimentos específicos e aprofundados sobre os vários programas e ações da VE, possibilitando-lhes atuar frente às várias situações. Entre as atividades desenvolvidas pelos alunos do quarto ano destacamos os projetos de intervenção que permitiram o levantamento de problemas e a elaboração de propostas de intervenções. Entre os projetos realizados enfatizamos projetos destinados a prevenção de tracoma, com atividades educativas para crianças em uma creche municipal; criação de um fluxograma para orientação de professores da rede municipal para o manejo de crianças com varicela; avaliação da adesão contra o HPV em escolas da área de atuação do serviço de saúde; investigação epidemiológica de surto de diarreia em uma instituição de longa permanência de idosos entre outros.

Conclusão: O serviço de VE é um ramo da vigilância em saúde que proporciona informações indispensáveis para conhecer, detectar ou prever mudanças nos determinantes do processo-saúde e doença. Oportunizar aos alunos a participação neste programa, tornou-se uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de competências e habilidades dos futuros enfermeiros a medida que vivenciaram a rotina diária e a importância das ações/procedimentos no manejo das doenças infecciosas e outros agravos. A atuação na VE tornou-se real para o alunos deixando de ser elemento teórico em sua formação.

Contribuições para Enfermagem: Investir na formação generalista é sem dúvida, um dos passos iniciais para a construção significativa do ensinar/aprender em enfermagem, pois associa a compreensão na prática dos condicionantes sociais, culturais, políticos e econômicos no processo saúde-doença, permitindo a formação concreta dos futuros enfermeiros. Participar ativamente do serviço de VE habilitou aos alunos maior visão crítica do sistema de saúde constituindo-os em novos sujeitos-agentes-éticos políticos.

Descritores: Ensino, Enfermagem, Vigilância Epidemiológica.

Eixo:1/ Área Temática:1

Referências:

- 1- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso. 8ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 444p.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Curso Básico de Vigilância Epidemiológica, Brasília: Ministério da Saúde, 2005.210p.
- 3-Takahashi RF, Oliveira MAC. Atuação da equipe de enfermagem na vigilância epidemiológica. Manual de enfermagem; 2001 [citado 18 Jun. 2014]. Disponível em: <http://www.ids-saude.org.br/enfermagem.pdf>
- 4- Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 de nov, 2001. Seção1, p.7.
- 5-Urbano LA. As reformulações na saúde e o novo perfil do profissional requerido. Rev Esc Enferm UERJ.2002;1 (2);5-15.